

# Proteção demais desprotege

Há um limite entre preocupação natural e excessiva. Deixar a criança agir e fazer certas escolhas permite que ela aprenda com as experiências - inclusive com os erros - e crie autonomia

**FERNANDA BERTOLA**  
fernanda@odiario.com

**A**lém de não ser fácil, educar os filhos não é uma tarefa exata. Liderando a missão, muitas vezes mães, que não raramente são corujas, acabam divididas entre dar ou não liberdade, porque é difícil estabelecer limites. Liberar demais pode significar riscos às crianças, mas superproteger também pode causar danos irreparáveis.

Segundo a educadora especialista em pedagogia de projetos Paty Fonte, quando a preocupação ultrapassa os limites aceitáveis, os pais deixam de

ser apenas extremamente amorosos e passam a ser controladores. É compreensível ter medo do filho se machucar no parquinho, mas não permitir que ele brinque no espaço é um exagero. Criar uma 'redoma de vidro' em torno dos filhos é como tirar-lhes a oportunidade de vivenciar as experiências que vão ajudá-los a aprender a tomar as decisões, importante para criar autonomia necessária na vida adulta. "Crianças superprotegidas geralmente são tímidas, medrosas e inseguras, sobretudo quando estão longe dos pais, o que pode gerar, inclusive, dificuldade de aprendizagem. É preciso permitir que elas explorem suas potencialidades

e desenvolvam autonomia para diversas questões, de acordo com a faixa etária".

Para que a criança tenha um desenvolvimento normal para a idade, a mãe - se tiver ao lado, pai ou outro responsável pela educação - deve se esforçar para encontrar um ponto de equilíbrio. "Quando não existe um equilíbrio entre os limites e as novas experiências e descobertas das crianças, podemos nos preocupar".

Quando só os pais decidem pelos filhos, eles tendem a ser dependentes dos outros, a ter dificuldade de relacionamento, falta de iniciativa, medo de enfrentar situações novas e perda de autonomia. Continua na página 10



"As crianças superprotegidas sentem-se inseguras e com medo quando estão longe dos pais (...)"

Dia das Mães está chegando.  
Faça sua encomenda de flores e cestas  
matinais na

*Floricultura*  
**Delongui**

Acesse nossa loja virtual

[www.floriculturadelongui.com.br](http://www.floriculturadelongui.com.br)

44 3227-9328 ou 9972-8847

Av. Herval, 340 - Maringá - PR



## PROTEÇÃO DE MAIS DESPROTEGE

## Crianças devem entender que erros e frustrações fazem parte da vida

O comportamento superprotetor pode evoluir a certo ponto, que algumas crianças precisam de acompanhamento psicológico. A educadora especialista em pedagogia de projetos Paty Fonte explica que, dependendo do caso, nas próprias famílias ou escolas é possível desenvolver o trabalho de construção da autonomia, resgate da segurança e autoestima. Para ela, nesse processo é fundamental que a criança compreenda que erros e frustrações são importantes para o aprendizado e amadurecimento. Segundo Paty, o primeiro passo é reconhecer que superproteção é prejudicial. “Dessa forma é possível abrir espaço para o desenvolvimento e independência das crianças”, acrescenta.

## Thaís encontrou o ponto de equilíbrio

A empresária Thaís Dantas tem uma filha de um ano e sete meses. Mesmo pequeninha, a família proporciona a ela momentos em que possa realizar tarefas sozinha para estimular a autonomia. “Eu e o meu esposo sempre estamos de olho para que possamos protegê-la. Por outro lado, damos liberdade para brincar, comer sozinha, mas estamos sempre monitorando e orientando para que aprenda que a liberdade gera responsabilidades. Costumo também fazê-la guardar os brinquedos”, conta a mãe. Thaís dá espaço para que a filha tome certas decisões, mas deixa claro que para toda ação há uma reação. “Quando avisamos que ela pode cair ou se machucar, às vezes não poupo a queda para

que ela perceba que seus atos geram consequências. Também costumo manter a rotina e acredito que isso ajuda em todos os sentidos, como criar o senso de responsabilidade e pontualidade, entre outros”, acrescenta. Thaís se preocupa em dar liberdade, mas define os locais onde acredita que sejam menos perigos. “Somos mais flexíveis quando estamos em casa ou na casa de conhecidos, porém, quando estamos em locais abertos ou com muita gente, deixamos bem claro que ela precisa andar de mãos dadas, e que não pode sair de perto da gente para não se perder”. Além disso, a família filtra o que a criança assiste na TV, assim como os brinquedos.



Mãe ensina à filha que para toda ação há uma reação. – FOTO: RAFAEL SILVA

“A mãe compreende até o que os filhos não dizem.”

Feliz Dia das Mães



3026 6766  
Rua Piratininga, 289  
Maringá-PR



3031 6766  
Av. Cerro Azul, 455  
Maringá-PR



Promoções e Novidades  
facebook.com/chinezinhoexpress  
facebook.com/sushikymaringa